



ASSOCIAÇÃO ENTRE HEMOGLOBINA GLICADA E A ALTERAÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL EM CRIANÇAS E JOVENS COM DIABETES MELLITUS

TIPO 1

Gabriela Tofoli Vieira Machado¹, Caroline Sollis¹, Lorena Natalino Haber Garcia¹, Jayne Ferreira Rocha¹, Maria Eduarda Costa Tamega¹, Ligia Quintino de Castro¹, Henrique Villa Chagas¹, Giulia Lot Coscina¹, Leticia Mathias Simões Nakano¹, Luiza Pedro Costanzo¹, Livia Travessa Chambo¹, Julia Karoline Viana Fabi¹, Jesselina Francisco dos Santos Haber^{1,2}.

1. Centro Interdisciplinar em Diabetes (CENID) da Universidade de Marília (UNIMAR), Marília, São Paulo.
2. Programa de Mestrado Interdisciplinar em Interações Estruturais e Funcionais na Reabilitação da Universidade de Marília (UNIMAR), Marília, São Paulo.

INTRODUÇÃO: A diabetes mellitus tipo 1 (DM1) é uma doença crônica comum em crianças e adolescentes, causada pela destruição de células beta pancreáticas, as quais produzem insulina. Estudos sugerem que pacientes com DM1 podem sofrer alterações na hemoglobina glicada (HbA1c) e pressão arterial, já que altos níveis glicêmicos podem danificar o endotélio vascular e contribuir para a hipertensão. **OBJETIVO(S):** Analisar associação entre HbA1c e pressão arterial de crianças e adolescentes com DM1. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo observacional transversal com dados de 237 consultas de pacientes com idade entre 8 e 27 anos, atendidos no Centro Interdisciplinar em Diabetes (CENID) da Universidade de Marília (UNIMAR), de 2022 a 2023. A coleta de dados foi realizada no banco de dados do CENID. **RESULTADOS:** Observou-se que 22,4% dos participantes tinham PAS elevada, sendo 14,3% entre aqueles com HbA1c <7% e 24,1% entre os com HbA1c ≥7%. Quanto a PAD, 9,3% possuíam-a elevada, com 2,4% entre HbA1c <7% e 10,8% entre HbA1c ≥7%. No entanto, o teste do Qui-quadrado não revelou associação estatisticamente significativa entre HbA1c e elevação da PAS (p=0,166) ou PAD (p=0,089). **DISCUSSÃO:** Estudos analisados demonstram que níveis altos de glicemia e hemoglobina são observados em indivíduos com pré-hipertensão e hipertensão arterial sistêmica, refletindo associação entre os fatores analisados. Não obstante, nosso trabalho demonstrou resultado distinto, já que não houve associação significativa entre os níveis de HbA1c e elevação da PAS ou PAD dos pacientes atendidos, sugerindo inexistência de relação entre perfil glicídico e pressão arterial elevada, indicando a necessidade de mais pesquisas para esclarecer esta conexão. **CONCLUSÃO:** O



estudo sugere que não há uma associação significativa entre os níveis de HbA1c e alterações na pressão arterial, seja sistólica ou diastólica, em crianças e jovens com DM1.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes Mellitus tipo 1; Hemoglobina Glicada; Pressão arterial.